

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

QUESTÕES DE HYGIENE

Por forma alguma se pode negar, porque dados positivos o comprovam, que eram más, não ha muito tempo ainda, as condições hygienicas da cidade, pelo que respeita evidentemente á limpeza publica. Não se torna mister, grande remiscencia, porque são poucos os annos que têm decorrido para se alcançar, sabe Deus á custa de quantos trabalhos, arrelias e más vontades, o pouco que ahi vemos. O ponto a que havia descido a liberdade ampla de cada um operar a seu bel prazer, lançando para a via publica tudo que lhe aprovesse, era em extremo degradante e pouco attinente a responder pela nossa correção. Ainda se possível fosse viver-se no isolamento meio selvagem a que mais ou menos estava sujeita a cidade por lhe faltar o maravilhoso recurso da viação accelerada, comprehende-se, como phenomeno symbolico de uma vida meridional, mais propensa a sonhar e alar-se ás regiões mysteriosas da lua, do que a preocupar-se destas ninharias terrenas, tão grosseiras como grosseira parecia a civilização que nol-as entremostrava. Felizmente que assim não succede embora nos arriscassemos de principio a expôr as nossas mazellas á vista do curioso viajante sempre avido de novas sensações.

Ha males que vêm por bens e esse de expôrmos a nossa porcarias aos olhos dos nossos hospedes não foi dos que menos deviam ter corrido para que todos envidassemos esforços no sentido de corrigirmos os nossos maus costumes. Não façamos, porém agora, gala da miseria, nem tão pouco nos vangloriemos da existencia rastejante de outras terras, muito algarvias e nossas conhecidas, como elemento de desculpa, ou de elevação nossa. Seria isso rebaixar a nossa indole de cidadãos livres, mais inclinados a desculpar as nossas faltas pelo mal alheio que pelo enaltecimento das nossas facultades civicas, das nossas virtudes emfim. A pobreza não exclue por forma alguma a limpeza. Pode ser-se andrajoso, muitas vezes por desgraça, mas não é plausivel, nem tão pouco descupavel, que ande sujo o andrajoso. Assim para os agglomerados, que na exiguidade da sua vida, do seu commercio, da sua industria, podem não encontrar riqueza tão propria ao seu desenvolvimento e aos seus embelezamentos, mas em compensação podem encontrar, no coração de seus habitantes, de seus filhos, o desejo vehemente do seu asseio. E' essa uma aspiração que deve realizar se, com mais ou menos esforço, mas sempre da melhor vontade.

Não sendo assim, deixa de ser aspiração, para se transformar a vida num pesado fardo, sem encantos, nem seducções, sempre aborrecida e até amaldiçoada.

Se todos fossemos julgadores desapaixonados e imparciaes, por nenhum interesse que á terra nos podesse ligar, veriamos e pensariamos dum modo muito differente daquelle por que o fazemos ou entremostramos. Imagine-se por si, cada um, em terra alheia e a deparar-se-lhe a cada passo uma montureira. Por de certo que dariamos ao diabo a hospedagem e se tal fosse por motivo de viagem de recreio, quanto não teriamos a lamentar o nosso gasto e a censurar a selvajaria que tal nos pa-

tenteava. Evidentemente, procurarmos uma distração aos nossos soffrimentos e depararem-se-nos verdadeiros focos de immundicie, que nos infundiriam um temor constante, não era de gosto a dar por bem empregados os nossos passos. Aqui porém não nos feria a retina ou a pituitaria o que de immundo estamos a ver e a soffrer, por demasiadamente nos ser trivial tudo isso. O clamor, pareceria descabido, como realmente o foi para alguém.

A promiscuidade da vida e do lixo era já um factor constante a integrar no computo da nossa jornada, já a não tomavamos como uma correção a fazer ou um attrito a supprimir, mas como um factor sem o qual não podiamos entrar nas tabellas da nossa existencia. Essa a razão porque passavamos pela vergonha maxima de nos deprimirmos á face da sciencia, sem que da nossa parte houvesse plausibilidade ou motivo justificado para levantar a luva que nos arremessavam. Soffrer e calar, tal era o nosso lemma tão duras e degradantes eram as verdades que nos lançavam em rosto. Não resistimos á tentação dumas pequenas transcripções, tão fulminantes nos seus conceitos e tão a proposito nesta occasião, como plausivel a nossa attitudo, muito embora olhada desde o principio, como tumultuaria por um pequeno numero de inuteis.

Da verdade das affirmações só terão que envergonhar-se os habitantes da cidade, que não nós porque a bem dizer, quando o facto se deu, ainda não tinhamos tomado conhecimento do meio, nem do remedio a dar, quanto á dose e oportunidade. Do estímulo só nós nos apercebemos que foi quanto bastou para nos determinarmos a cumprir exactamente o que nos competia: Outros o fizessem, sem recreio dos obstaculos, que melhor se teria conseguido e mais depressa. Para ajuizar do que se tem alcançado basta percorrer a cidade e comparar o seu estado de limpeza, com o que era aqui ha pelo menos tres annos e de que colhemos uma nota fiel a impressionista num como que relatorio publicado por essa occasião num jornal medico do norte. Diz elle: «(Ha todavia povoações onde a agua abunda, mas que nem por isso são mais limpas. Tavira, por exemplo. Nas visinhanças da ponte e do elegante passeio publico ainda a illusão se mantem, mas logo nas ruas que lhe ficam proximas, especialmente para os lados do porto o engano depressa se corrige... Apesar de todas estas facilidades (referencia á facil limpeza pela abundancia de agua) Tavira tem o privilegio de poder mimosear os seus habitantes com a escala completa da sgraveolencias, mais variadas que para supplicio podesse inventar um Dante que não fosse poeta e em toda essa fetidez que se exhala de cada pedra não ha uma cambiante que não seja repellente). Era infelizmente este, ha tres annos ainda, o estado atrazado em que se encontrava o serviço da limpeza publica. Ainda bem que o facto está registado imparcialmente num jornal medico, sem que seja da nossa lavra, ou fosse motivado por insinuação nossa. Se assim fôra não teriamos a ousadia de nos basear em tal testemunho, por suspeito para os contrariados.

Não quer isto dizer que, como nos compete, não tenhamos registado o caso. O nosso modo de ver, exarado em nossos relatorios

annuaes a que a lei nos obriga, é concordante com aquelle vergonhoso extenal. Para justificação dos nossos actos quando não nos determinasse o nosso sentir intimo, mais ou menos conforme á lei e expresso nos relatorios supra citados, bastaria esse enorme labeu lançado sobre a cidade. Esse o motivo, o incentivo maior que nos levou a arrostar desde principio com a opposição tenaz de todos quantos viam perdidas as suas esperanças de poder continuar a viver na promiscuidade do lixo.

E todos o devem saber que jamais nos falleceu a vontade, sempre elevada ao extremo para combater a philautia de qualquer predestinado.

O que estava, esse ladaçal immundo é que não podia ser permitido nem tolerado por forma alguma numa cidade das mais populosas do reino, segundo resa a estatistica. Isto pelo dever vital de todos os tavirenses e pelo direito que assiste aos extranhos, quando nossos hospedes, de não serem emporcalhados á face da civilização, a menos que no meio das suas naveas não sintam a satisfação, toda intima, de nos desacreditar, poupando a outros a repulsa igual que por tudo isto sentiriam.

Ainda bem que o maior motivo do nosso descredito se apagou e assim podemos vangloriar-nos lá fóra de que Tavira é hoje uma cidade salubre a todos os respeitos.

ANTONIO FRANCISCO DE SOUSA.

EXPOSIÇÃO LYSER FRANCO

Continua aberta em Faro, nas salas do Museu Maritimo á rua de Santo Antonio, esta exposição de arte que tão justas como elogiosas referencias tem merecido á imprensa da provincia e da capital e que é a primeira iniciativa d'este genero em toda a provincia do Algarve. Sabemos que a exposição continuará aberta durante os tres dias de festas que se realisam na capital algarvia e isso fará com que os forasteiros que ali concorram possam admirar esses artisticos quadros de Lyster Franco, quasi todos reproduzindo pittorescas paysagens algarvias.

CUMPRIMENTOS AO REI

Na sexta feira foram recebidos pelo rei no seu palacio das Necessidades, em Lisboa, os srs. general commandante da 4.^a divisão militar e officiaes do quartel general e deputações dos corpos e estabelecimentos da mesma divisão. Representando o regimento de infantaria 4, com séde n'esta cidade, foram os srs. coronel Francisco dos Anjos Marinho, major Christiano Braziel, capitão João Estevão Aguas, alferes Santos Correia e alferes do corpo de officiaes da administração militar Desiderio Venancio Peres. De Lagos foram os srs. tenente coronel José Joaquim de Figueiredo, commandante do districto de reserva n.º 17; major Joaquim Candido Correia, commandante do 1.º batalhão de infantaria 17 e José Maria Rebello Valente de Carvalho, 2.º capitão commandante da bateria n.º 4 de artilheria de guarnição.

Os officiaes do regimento de infantaria 4 devem regressar hoje a esta cidade.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

O ALGARVE E A GUERRA PENINSULAR

A Invasão Franceza—Rapido esboço historico—Entrada das tropas francezas no Algarve—Portuguezes, hespanhoes e... francezes—Olhão foi a primeira terra do paiz que se insurrecionou contra as tropas de Junot—Em Faro... passa-se adiante—Em Tavira a mentira ardilosa d'um rapaz salva a cidade d'um saque—Beresford elogia especialmente a brigada do Algarve—Commemora-se presentemente o centenario d'essa guerra peninsular—Manifestações em diversas povoações algarvias.

Sob o pretexto de Portugal não querer adherir ao boloqueio continental proposto pela França contra a Inglaterra, Napoleão propoz á Hespanha um accordo, que foi assignado em 27 de outubro de 1807, pelo qual foi Portugal dividido em tres partes: Entre Douro e Minho, tendo por capital Porto, que tomaria o nome de Lusitania Septentrional e formaria o apanagio da rainha da Etruria; o Alemtejo e o Algarve, sob o titulo de principado dos algarves, que seria dado ao principe da Paz (Hespanha); e Traz-os-Montes e Estremadura, que ficariam em deposito nas mãos de Napoleão.

Feito e assignado o accordo, conhecido pelo tratado de Fontainebleau, as tropas francezas commandadas por Junot invadiram Portugal.

Tendo D. João VI, conhecimento desta invasão, fugiu para o Brazil, dirigindo ao povo uma proclamação em que lhe recommendava recebesse os invasores como amigos! O medo ás vezes tem o condão de fazer idiotas.

Em 30 de novembro de 1807 entrava Junot com as suas forças em Lisboa, tendo atravessado a Hespanha. A divisão hespanhola do general Solano tomou posse do Algarve e Alemtejo em nome do principe da Paz, sendo Setubal o quartel general. Para o Algarve foi enviada uma força hespanhola, commandada pelo marquez Campigny, que fez quartel general em Faro, onde se conservou desde 22 de janeiro de 1808 até igual dia de fevereiro do mesmo anno.

Faremos especialmente a historia da Invasão no respeitante ao Algarve.

A breve trecho foi conhecido pela Hespanha o jogo de Napoleão, que colocou seu irmão José Bonaparte no trono hespanhol; e Junot, que no principio se não portara mal começou a perseguir duramente os portuguezes com imposições pecuniarias e desconsiderações vergonhosas.

A Hespanha levantou se em peso contra os francezes; as tropas hespanholas, que Junot não pudera prender, retiraram se para Hespanha. Em 22 de fevereiro saíram as tropas de Faro, entrando no dia seguinte na mesma cidade, as tropas francezas, em numero de 400 homens. Logo o commandante de esta força Maurin requisitou do nosso corregedor Manuel José Placido duzentos mil réis mensaes para o seu prato, e como o corregedor se queixasse a Junot desta exigencia, foi o corregedor injuriadamente tratado e desconsiderado.

A este tempo chuiam em Portugal as proclamações hespanholas convidando os portuguezes a expulsar os francezes, e foi então que Junot mandou fixar em Olhão um edital, convidando os portuguezes a atacar a Hespanha.

Olhão, residencia na maior parte de pescadores, experimentara verdadeiras agruras dos francezes. Os governadores das praças, por ordem do general francez, obrigaram os mestres dos barcos de pesca a pagar um tanto por mez: os de Faro pagavam 400 reis, os de Olhão 600 réis. Somente era concedida licença de sahir dos portos aos marinheiros que pagassem bem. Enfim, afóra as contribuições de guerra impostas em Lisboa ao pobre Portugal, o Algarve era terivelmente vexado pelos delegados francezes em Faro.

Junot, como dissemos, para contrabalançar o efeito dos editaes hespanhoes, publicava editaes em portuguez, contra os hespanhoes. Dois semelhantes editaes afixados á porta da Igreja, e no pelourinho, em Olhão, enfureceram de tal forma os animos, que, tomando por chefe o coronel José Lopes de Souza, governador da praça de Villa Real de Santo Antonio, desenvolveram grandemente o movimento insurrecional, iniciado na noite de 12 de junho, por occasião dos festejos a Santo Antonio.

Este movimento foi realmente heroico; os olhanenses foram verdadeiramente honrados portuguezes. Prenderam uma força franceza, composta de 70 homens, que vinham de Tavira por mar; atacaram outra força que vinha por terra á frente de Quêlfes, e conseguiram ser auxiliados pelos ayamentinos, com 130 espingardas, que estes cederam a pedido de Sebastião Martins Mestre, de Tavira, que, por essa occasião revelou qualidades de grande patriota.

Como de Faro os jacobinos não conseguissem amansar o povo de Olhão, mandaram uma força franceza combater a villa; o povo, porém, de Faro, aproveitou esta occasião e revolucionou-se. As peripicias que então se succederam e que pouco abonam os sentimentos politicos dos senhores de Faro, daquelle tempo, são muito engraçadas. Ponhamol-as de parte.

Revolucionada Faro, criou-se uma regencia composta dos seguintes membros: o arcediogo da Sé, Domingos Maria; o conego Antonio Luiz de Macedo Pinto; o desembargador José Duarte de Sá Negrão; José Armando de Mascarenhas; Sebastião Cabreira; José Filipe de Lencastre; Miguel do O'; Francisco Aleixo; secretario o dr. Ventura José Christostomo. Para presidente foi votado o marquez de Olhão. Ora o marquez de Olhão residia em Tavira, e por isso os tavirenses queriam que a regencia fosse nomeada em Tavira. Meteu-se nesta questão o bispo D. Francisco Gomes, nomeado vice-presidente da regencia, que conseguiu socegar Tavira.

As forças francezas viram-se forçadas a fugir de Faro, na noite de 19 de junho, por caminhos intrasitaveis, chegando a Tavira na ma-

nhan do dia 20. Fizeram alto na praça com as armas ensarilhadas, insultando. Retiraram-se na tarde desse dia, voltando logo um official francez montado em um cavallo, trazendo na garupa um capacho velho, cheio de trapos, que fez cair na praça. Esperava o official que este caso desse motivos a troças, mas ninguém troçou. Esperava que o povo o insultasse, para dar causa ao saque. Enganou-se. Saiu da cidade, e então o povo poz-se a tocar a rebate nos sinos das fregezas. Os soldados francezes, voltaram a vingar-se do insulto. Encontraram um rapaz a quem perguntaram o que significava o toque de rebate.

—São os soldados da esquadra ingleza, que entraram em Tavira.

Esta resposta foi dada por tal forma, que os soldados francezes retiraram precipitadamente, seguindo o caminho de Gões a Alcoutim, sendo lhes parte da bagagem tomada por uma força de cavallaria commandada pelo capitão de ordenanças Silvestre Falcão, de Castro Marim.

Em 31 de setembro terminou esta invasão franceza com a convenção de Cintra, que permitiu aos francezes levar tudo quanto nos tinham roubado. Contra esta convenção protestaram os verdadeiros portugueses. Nesta 1.ª invasão soffremos grandes contribuições. Uma contribuição de dezoito mil contos, que pagamos: um exercito portuguez que foi para França, e lá ficou na sua maior parte; e, (o que muito magou os portuguezes) picar-se por ordem de Junot as armas portuguezas e arrear-se a nossa bandeira, erguida no castelo de S. Jorge; e isto com grandes festas dos portuguezes jacobinos comprados pelos francezes!

Em 7 de março de 1809 foi Sir William nomeado marechal do exercito portuguez, e entrou-se na segunda guerra contra a segunda invasão franceza, que não produziu efeitos directos nesta provincia: terminou com a retirada de Soult, destruindo a sua propria artilheria e queimando as bagagens e carros de munições, na travessia até Ouinte, onde refugiou as suas tropas.

Seguiu-se a terceira invasão franceza. O combate do Bussaco dado á baioneta pelos recrutados portuguezes foi um feito de armas bastante memoravel. Batidos, os francezes fugiram e não mais pensaram em invadir Portugal.

Destas invasões francezas ficou nos uma frase, hoje portugueza—*roupa de francezes*—para designar o roubo; como das guerras dos barbaros do norte nos ficou uma palavra para designar ruínas—vandalismo.

Ficou nos tambem a gloria de ter batido em diversas campanhas o exercito francez, que a si mesmo se classificava—*invencivel*, no tempo de Napoleão.

Foi por occasião da 1.ª invasão franceza que um marinheiro olhanense concebeu a mais audaciosa ideia, que podia entrar no animo de um navegante: ir levar ao Brazil, em fragil cahique, a D. João VI, o medroso, a noticia da expulsão dos francezes.

Destas luctas ao lado de muitas ruínas resultaram-nos grandes honras. As nossas tropas chegaram a rivalisar em firmeza com as inglezas e excediam-nas em audacia e disciplina. Os algarvios foram sempre os valentes descendentes dos seus maiores. Em uma *Ordem do Dia* expressa Beresford a sua opinião dos algarvios pela seguinte forma: «A brigada do Algarve, que o brigadeiro Antonio Hipolito Costa commanda teve com especialidade occasião de mostrar ao inimigo que os homens de que consta são os mesmos que o expulsaram á baioneta das alturas dos Perineos no dia 30 de julho ultimo.»

Isto em Beresford é o maior elogio que se pode fazer a um soldado.

E' bom commemorar estes factos, que por ahí andam esquecidos. Honram uma nação e muito particularmente a nossa querida provincia.

Assim como diversas cidades teem querido para si as honras de ter sido o berço de Homero, assim

diversas cidades teem querido reivindicar a honra de ser a primeira que expulsou os francezes. Essa honra pertence de direito á, então, povoação olhanense.

Em um edital da junta de Lisboa ha o seguinte periodo muito notavel. «E como os leais moradores de Olhão foram os primeiros em dar exemplo do seu patriotismo, expulsando os francezes etc.»

Ora a Junta Procecional, estabelecida em Lisboa, falando de factos succedidos havia pouco tempo tal não diria, se isso não fosse verdade.

A revolução a valer no Porto foi feita a 13 de junho; no dia 16 em Guimarães; no dia 17 em Moncorvo; no dia 20 em Braga, Barcellos, Mirandella e Alfandega da Fé; e a de Olhão teve o seu inicio na vespera de Santo Antonio em 12 de junho.

Houve, é verdade, uma expansão de animos contra os francezes, no Porto, em 6 de junho, mas isso não passou de uma tentativa contra á pessoa de Junot facilmente debelada.

As honras da primazia com os seus beneficos resultados pertencem sómente á actual villa de Olhão.

Em Tavira, por iniciativa da Camara Municipal, commemorou-se na sexta feira ultima, dia 19 de junho, o centenario d'esta guerra descripta no artigo que antecede e que devemos á amabilidade d'um distincto escriptor algarvio e nosso presado collaborador.

De madrugada houve alvorada pelas duas philarmonias locais que percorreram as principaes ruas da cidade depois de executarem o hymno nacional em frente das armas de Tavira no edificio da Camara. A' noite, na Praça da Constituição, que estava ornamentada, houve illuminação a acetylene e á veneziana, tocando sobre um coreto adornado com verdura e galhardetes as duas philarmonias e queimando-se muitos foguetes.

A' porta da *Tabacaria Popular*, sob os arcos da Praça, esteve exposto o retrato do Barão de Caccella, aquelle valente e illustre militar, nosso patricio, a cuja brilhante biographia se referiu no nosso numero passado o capitão sr. João Estevão Aguiar. O retrato foi-nos prestado pelo sr. Luiz Arnedo que, lendo o artigo do nosso jornal, viu que se tratava d'um seu tio,—o 1.º barão de Caccella—e teve a amabilidade de nos vir mostrar o retrato, aonde aquelle illustre militar veste o uniforme de brigadeiro.

Em Olhão commemorou se muito festivamente este centenario, no dia 18. Houve alvorada pela philarmonia louletana *Alunos de Minerva*, cortejo civico em que se incorporaram auctoridades, escolas, associações, muito povo e que se dirigiu ao edificio do *Compromisso Marítimo* onde se descerrou uma lap de commemorativa do valoroso feito do povo de Olhão na guerra peninsular, tendo discursado o sr. dr. João Lucio.

A' noite houve illuminação e muzica no *Passeio Publico*, onde a assistencia foi numerosissima.

Em Faro a commemoração deve realisar-se hoje.

Pelas cortes foi votado o projecto de lei que auctorisa a cunhagem e emissão de 300 contos de réis em moeda de prata, commemorativa do 1.º centenario da guerra peninsular.

IMPRESSA

Por circunstancias que se não podem remediar tão promptamente como desejaríamos, tem a administração d'este jornal soffrido ultimamente varias irregularidades no que respeita á remessa do jornal e isso tem feito com que o não tenham recebido alguns nossos assignantes e collegas. Entre estes esteve o nosso estimavel confrade de Lagos, *Folha de Annuncios*, ao qual já foi enviado o ultimo numero.

Caixas Economicas Escolares

IV

Quem observar attentamente as festas escolares que entre nós se realisam, ficará sem duvida convencido de que ellas são um producto vicioso da nossa vida social e nunca um resultante *educativa*.

Enfermamos d'uma doença terrivel que simplesmente visa a illudirmo-nos uns aos outros, crime tanto mais condemnavel quanto é certo que o praticamos concientemente.

A nós, preocupa-nos apenas o *tom e forma* que devemos imprimir aos nossos actos, momentaneamente. Que lhes faltem o *fundo e força* pouco importa, porque isso não é condição essencial, segundo se entende, para imprimir *brilhanço* que, embora ephemero, é o que tão sómente se deseja.

Assim, não tendo a actual geração dado provas de acção coherente, regular e de systematização de esforços, superfluo é esperar que ella possa exercer sobre a escola portugueza a menor acção *educativa*, principalmente sob ponto de vista economico.

Por tanto, quem desejar crear caixa economica na sua escola não deve contar senão com a sua actividade e sollicitude que, embora não seja tudo, é muitissimo, uma vez que se convença de que o tempo, em materia de progresso, é factor de capital, importancia.

E não será mau convencermos de que se a escola, pelas suas necessidades immediatas muito tem a lucrar com a fundação das caixas economicas, remotamente quem mais ganha é a creança que, ao sair, leva estratificados habitos que poderosamente a valorizam.

Com effeito, pela necessidade que os alumnos teem de certos utensilios de ensino individual, o professor designa um determinado dia da semana para o pagamento da quota, o que gera o habito da *punctualidade*.

Comprados e distribuidos por todas os utensilios de que carecem, as creanças sentem uma satisfação intima, singular, que não é outra coisa senão o espirito de *fraternidade*, base de toda a vida social entre seres humanos.

Simultaneamente, porque teem meios indispensaveis para a realisação dos exercicios, a escola sente-se immediatamente de silencio e ordem, principaes factores de *disciplina*.

E, como os corpos directivos da caixa são constituídos por alumnos das classes mais adelantadas, a elles compete reunirem para resolverem a forma de applicar o dinheiro, de promover com mais regularidade a cobrança das quotas, etc., o que é importante porque os obriga a expor as suas ideias, a soffrer o embate dos que melhor vêem e, sobretudo, porque *capricham* em que a epocha da sua gerencia marque um periodo de progresso.

Para que mais tarde, possam desempenhar conscienciosamente a sua qualidade eleitores, encontram na organização e funcionamento da caixa, ensejo de se trearem e dar ao acto a importancia que se lhe deve.

Emfim, se em outros paizes taes instituições visam exclusivamente crear o espirito de previdencia mais que habitos de educação em Portugal, onde elles falham, tal motivo seria mais que sufficiente para que as caixas economicas, merecendo a protecção dos que lh'a podem dispensar, surgissem ás centenas pelo paiz fora.

Em tudo que se relaciona com a caixa, jha pois, meio de civicamente educar as creanças, de forma a convencerem-se de que a escola é micro-cosmo.

Antonio da Conceição Teixeira.

Uns figueiras, que o sr. dr. José Antonio Bourquin Brak-Lamy possui em Lagos, appareceram atacados de molestia, até agora desconhecida, que ameaça destruil-os rapidamente.

SOMATOSE
NA CONVALESCENÇA

POETAS

SONETOS

I

Pelo amor da mulher, nunca encontrado,
Com vinte annos de vida tão sómente.
No caminho da Dór eu tinha andado
Mais que o vento a andar constantemente.

Mas como Deus, emfim, nunca consente
Que sempre dure o mal, vi comegado
O bem que agora tenho e que igualmente
Tambem eu hei-de ver mal acabado.

Engetei esse amor que me enganava,
Os meus braços abrindo sempre em vão,
Porque era sempre em vão que os fechava

Amo a Terra, a Paizagem, pois assim
Posso abraçar as Arvores que estão
Com seus braços abertos para mim.

II

O mal nos vem por bem: e por aqui
Se pôde desculpar negra maldade,
Que já n'uma tração eu antevi
O grande e doce bem da lealdade.

E d'esse falso amor que para si
Me foi tomando a leda mocidade,
Nem sei se elle me fugiu, se lhe fugi,
Que commigo foi vindo esta saudade.

Mas saudade de amor tão viva e forte
Que sempre me acompanha, e quanto a mim
Nem terá poder n'ella a propria morte.

E assim eu hei-de andar de serra em serra,
Como o saudoso e triste Bernardim:
Amando uma saudade e a minha terra.

III

Não andes duvidoso nem tomado
De sustos e tristezas, Coração,
Pois bem sabes ser lei do nosso Fado
Cuidar-se mal da propria salvação.

E se a tua tristeza e grão cuidado
Vem d'esses desganhos que te dão,
Engano é fingimento refalsado
E vir o desgano e sã rasão...

E eu que te aprendi de tamanino
Não receio este mal, mas tão sómente
Inda môr desvario e desatino;

Te faça a cega Esp'rança novo damno,
E tórnes a cuidar ingenuamente
Que desganhos foram puro engano.

Antonio Correia d'Oliveira.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

O *Diario do Governo* publicou ha dias a nota das escolas primarias existentes no districto escolar de Faro. E' a seguinte:

Em Albufeira, 5; Alcoutim, 7; Aljezur, 5; Castro Marim, 4; Faro, 12; Lagôa, 8; Lagos, 6; Loulé, 14; Monchique, 5; Olhão, 10; Silves, 14; Tavira, 14; Villa do Bispo, 6; Villa Nova de Portimão, 6; Villa Real de Santo Antonio, 4. Total, 120.

— Foi promovido á 2.ª classe a professora da Fuzeta, D. Maria d'Oliveira.

— Foram deferidas as petições das camaras de Silves e Lagôa no sentido de se realisarem nas sedes d'aquelles concelhos os exames do 2.º grau.

ASSOCIAÇÃO DE SALVAÇÃO PUBLICA DE TAVIRA

Previne-se o publico de que, na casa da guarda do quartel da Graça, se acha depositada uma chave da torre da igreja de Santa Maria.

Quem precisar em caso de incendio dar na torre o signal de alarme, pode, para obter essa chave, recorrer a qualquer hora do dia ou da noite ao cabo commandante d'aquella guarda.

Tavira, 20 de junho de 1908.

A DIREÇÃO.

THEATRO

Foram já espalhados n'esta cidade os programmas annunciando os espectaculos que a *troupe* theatral dirigida pelo nosso patricio o actor Manoel Mattos tenciona dar no *Theatro Tavirense* nas noites de 4, 5 e 6 de julho com as seguintes peças: *Noite de Calvario*, *Redeas do Governo* e *Homem das Mangas*.

Esta *troupe* está já representando em Lagos onde tem agradado bastante, segundo diz o nosso correspondente d'aquella localidade na seguinte carta que nos foi enviada ha dias:

Está aqui representando no *Gii Vicente* uma companhia de artistas dramaticos dirigida pelo nosso comprovinciano sr. Manoel Mattos.

Já representaram 2 vezes: da 1.ª vez levaram *As Redeas do Governo*, peça hespanhola de critica politica, muito bem urdida e com muita graça: carradas de verdades e de pille-ria. O desempenho magnifico, destacando-se o nosso comprovinciano que é um artista feito e apresenta-se n'esta peça um admiravel comico; e o resto da troupe bem compondo um todo harmonico. Completam o primeiro spectaculo a comedia *Duas Gatas*, bem feita, cheia de graça e bom desempenho.

O segundo spectaculo consistiu na representação da peça de Marcelino Mesquita *A Noite do Calvario*. O seu desempenho enthusiasmo. Manoel Mattos houve se á altura d'um bom artista.

Tendo se revelado no primeiro spectaculo um comico a valer conquistou depois o mesmo credito na 2.ª recita como artista dramatico. Pisa e diz muito bem, sublinhando com verdade e muitas vezes com o rigor d'um artista de largo folego as passagens mais interessantes do seu difficil papel. N'esta representação destaca se a actriz Herminia Lyster no papel de filha da adúltera, papel de ingenua que é desempenhado muito bem. Esta actriz confirma o conceito que no 1.º spectaculo principiamos a fazer d'ella: de que é artista; e é, conseguindo muitas vezes arrebatar em transições difficeis. Os restantes personagens bem e alguns até muito bem.

“Tenho aconselhado ás minhas clientes o uso da

Emulsão de SCOTT

com os melhores resultados não só nas amemicas e chloroticas, mas tambem n'aquellas que soffrem de doenças uterinas ou ovaricas, sobre-



tudo quando estas estão dependentes d'um estado de enfraquecimento geral, e sobretudo nas menstruações irregulares ou dolorosas.”

(a) Firmina Ferreira.

Parteira aprovada pela Escola Medico-Cirurgica do Porto. Povoa de Varzim, 6 de Maio de 1906.

Tambem vos admirareis da maneira como vos restabeleceis ganhando força e apino com o uso da Emulsão de SCOTT. Gostareis d'ella, e a achareis de facil digestão. E ainda ganhareis appetite para o vosso alimento commum.

A Emulsão de SCOTT é a unica de sua classe. E immensamente superior a todas as outras emulsões na sua virtude vigorante. Compre as estas e comprareis um desapontamento certo. Compre a de SCOTT e comprareis uma

cura certa

Nota: Apezar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Amostra gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto.



De relance

SÃO JOÃO...

Isto de a gente fallar sempre de coisas tristes tambem cança. Que hoje seja um dia de riso, de alegria inoffensiva que tenha a transparencia duma casa, a subtileza duma essencia. Que no-lo perdõe, pela boa intensão, aquelle santinho patusco e galhofeiro que sabia derricar as moças lá por essas terras ardentas da Judeia, onde crescem os palmares e serpeia chorando maguas um lendario rio.

São João! Elle,—que, segundo uma lenda nos conta, nascerá de uma velhinha resequida, muito triste, que rejuvenescera desde o seu apparecimento,—ainda nos jubila e agita, numa commoção piedosa, a alma descrente. E embora os sabios, enfonhados duma inutil sabedoria, não digam que esta amavel tradição popular profundamente enraizada em nossos corações, não passa duma concepção astronómica dos tempos mythologicos, deixemol-os fallar na sua fria indifferença. São João é o nosso santo da folia, brinçalho e amoroso. Fantasiamo lo muito alegre, fugindo atraz duma judia esquiua, beijando a occultas uma morena estonteante. Seguem-no olhos languidos, sorrisos penetrantes trespassam no. Aqui, baila ao redor duma fonte. Alem, sob um luar vivo, perfumado, a tunica a esvoaçar, descanta.

As moças que o amam, num fingimento de desdém, arreliam-no. Mas o bom do João Baptista bem as conhece. O que ellas querem é noivar. E elle vinga se, deixando-as solteiras, velhas e feias.

São João! Os mastros, os bailes de roda, as cantigas quentes, como brazas a accenderem desejos... Os sonhos felizes dos nossos corações... A embriaguez do perfume forte do alecrim que estralheja nas fogueiras... Uns descantes, uns sorrisos compromettedores, uns olhos que nos fitam... Uma alcachofra que se queima e que nos illude... Isto é que não acaba. São as nossas recordações, são os nossos amores a perpetuarem-se na tradição. E' uma noite unica em que por um instante esquecemos aguras e a alma se nos volatilisa em chimeras numa passageira aspiração indefinivel. Ella tem segredos impenetraveis com as suas fadas e moirinhas encantadas a beijarem-se pelos rochedos e fontes. Faz com que as arvores se amem mysteriosamente e as aguas tenham como que requê-bros acariciadores de amante apaixonado.

Noite excepcional, de sonhos e de amor, a tua, São João! Não m'a deixes passar por mim debalde. Vê se ella refloresce a minha alma amortecida em um grande amor, puro como o perfume do teu alecrim, ardente como uma canção em teu louvor. Faz o milagre que eu te bendirei, ó santo patusco, que ha trinta annos negas noivo a uma menina que eu conheço.

Jayme Cunha.

Festas de Faro

E' o seguinte o programma das festas:

No dia 22, ás nove horas da manhã, *Festa da Arvore*, em que tomam parte todos os alumnos das escolas primarias da cidade.

O cortejo organisa-se no largo do Carmo, seguindo por este, pelo largo de São Pedro, ruas Philippe Alistão, praça Ferreira de Almeida, ruas Ivens e D. Francisco Gomes, praça D. Francisco Gomes e rua do Municipio, até á praça D. Carlos I, onde se procederá á plantação da arvore das escolas.

A's tres horas da tarde, *Certamen musical*, na Alameda, ao qual concorrerem varias phylarmonicas da provincia. A entrada no recinto do certamen é de 100 réis.

A's oito horas da noite, inauguração da *Kermesse*, com iluminação geral na da praça D. Francisco Gomes e Avenida D. Amelia.

Na *Kermesse* ha uma barraca para venda de bilhetes, cujos premios são destinados a creanças, e uma outra para venda de *bonbons* em

saccos lindamente pintados e bordados por algumas das damas da nossa primeira sociedade.

No dia 23, pelas quatro horas e meia da tarde, *Batalha de flores*, para a qual se acham já inscriptos varios trens, automoveis, bicyclettes e cavalleiros.

Os preços da inscripção são os seguintes: carros não enfeitados, 28000 réis; ditos enfeitados, réis 18500; bicyclettes e cavalleiros, 500 réis.

A entrada para o recinto da batalha é de 150 réis, com direito a cadeira, e de 100 réis, sem cadeira.

A comissão deixou um grande espaço em volta do recinto, d'onde o publico que não queira ou não possa pagar, poderá assistir a tão agradável diversão.

A's 8 horas da noite, reabre a *Kermesse*; ás dez, festa na doca, com serenatas, illuminações e fogos de artificio, vindo expressamente do Minho.

No dia 24, ás dez horas da manhã, regata na ria. A' noite, sarau litterario musical, no theatro *Lethes* por distinctos amadores.

CORRIDAS DE BYCICLETTES

Na proxima quarta feira, pelas 4 horas da tarde, realisam-se corridas de bicyclettes n'esta cidade. A's 4 horas corridas de velocidade, ida e volta a Santa Luzia. A's 4 e meia, corridas negativas e de fitas na Corredoura.

NUMEROS SIGNIFICATIVOS

Nos dias 16 e 17 do corrente pagaram-se na recebedoria d'este concelho 7:251\$300 réis de juros de inscripções, ja livres do desconto de 3%. Corresponde este juro ao capital nominal de réis 690:600\$000.

Isto só em dois dias!

NOTICIAS DO CLERO

O reverendo presbytero sr. José Lourenço Vieira, parochio collado na igreja da Conceição de Tavira, foi apresentado na de Alvor, declarando-se sem effeito a apresentação n'esta ultima igreja do presbytero sr. Manuel José Lucio Ramos, parochio collado na de Pera.

OS QUE MORREM

Na madrugada de domingo, succumbiu a uma lesão cardiaca, de que soffria desde muito, a sr.^a D. Maria da Cruz de Sousa, estreme-cida esposa do sr. José de Jesus Zeferino, acreditado commerciante, da praça de Olhão.

Armações d'atum

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA EM 20 DE JUNHO.

Abobora — 71 atuns, 56 atuarros; 1:291\$249 réis.

Medo das Cascas — 53 atuns, 21 atuarros; 830\$083 réis.

Livramento — 90 atuns, 45 atuarros; 1:524\$915 réis.

Bias — 61 atuns e 1 atuarro; 768\$915 réis.

Ramalhete — 41 atuns e 138 atuarros; 1:180\$332 réis.

Medo Branco — 37 atuns, 52 atuarros; 667\$833 réis.

Forte Novo — 83 atuns, 156 atuarros e 2 albacoras; 1:645\$330 réis.

TOTAL: 436 atuns, 409 atuarros, 2 albacoras no valor de 7:908\$657 réis.

AVISO

Acha-se depositado na administração d'este concelho de Tavira, um collar d'ouro, incompleto, que foi encontrado n'uma das ruas d'esta cidade. Quem se julgar dono apresentar-se-ha na mesma administração, e, dando os devidos signaes, ser-lhe-ha entregue mediante o respectivo termo.

Tavira, 16 de junho de 1908.

O administrador do concelho, interino, 265 Azevedo.

Athayde d'Oliveira

MONOGRAPHIA DE VILLA REAL DE S. ANTONIO

Preço: 500 réis. Vende-se no estabelecimento de Gavino Peres Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Hoje, 21 — D. Henriqueta Cortes Ferreira de Sousa, D. Maria do Castello Raposo.

Quarta, 24 — D. Anna Julia Peres Cruz, D. Maria da Estrella d'Abreu d'Aboim Pessoa, Francisco Gomes Sanches.

Quinta, 25 — Pedro Fernandes Alvarez.

*

Partiram na segunda-feira: para Albufeira, a sr.^a D. Josephina Samora; para Lisboa, a sr.^a D. Julia Samora e para Faro, a sr.^a D. Alice Pimentel, de Lagoa.

*

Acompanhado de sua familia chegou ja ás Caldas de Monchique, onde annualmente vem fazer uso d'aquellas thermas, o vice-almirante sr. Rio de Carvalho.

*

De visita a seus paes está n'esta cidade a sr.^a D. Maria do Ceu d'Amorim Pessoa Santos Correia, esposa do alferes Santos Correia e filha do tenente-coronel sr. Amorim Pessoa.

Grande incendio em Villa Real de Santo Antonio

Na madrugada de hontem um violento incendio destruiu a maior parte de um grande edificio que forma todo o quarteirão do lado nascente da praça Marquez Pombal d'aquella villa e onde estavam installadas a Conservatoria, Tribunal Judicial, Administração do Concelho e Camara Municipal no 1.º andar e cadeia, estabelecimento de fanqueiro do sr. Martinho José Rodrigues e um talho, nos *rez-choussé*. O incendio começou no estabelecimento do sr. Martinho, destruindo todo o estabelecimento, a administração do concelho, a camara municipal e o talho, ficando intacta e parte onde estavam a conservatoria, tribunal e cadeia.

O fogo devia ter começado na noite logo pouco depois de cerrado o estabelecimento, onde não costuma dormir ninguém, mas só veio a dar-se por elle ás 3½ horas da madrugada quando o vendedor de hortaliças na praça, Manoel Martins Rosa, indo ao local de venda, sentiu certo ruido no estabelecimento referido. Desconfiando de incendio, correu a casa do sr. Martinho José Rodrigues prevenil o de suspeita e pouco depois abriu-se o estabelecimento que se viu estar todo tomado pelas labarêdas que soffregamente lambiam já a parte superior d'essa parte do edificio: a administração do concelho.

Começaram os sinos da igreja a tocar a fogo e depressa compareceu no local uma bomba da extincta companhia de bombeiros e, fardado, o antigo bombeiro sr. José Pedro de Lima, o administrador do concelho sr. João Antonio Carrilho e muito povo. Da canhoneira *Lidador*, surta n'aquelle porto, vieram para terra logo que se ouviu o toque de fogo a bomba de bordo e alguns marinheiros, commandados pelo immediato do referido barco de guerra. Chegados ao local do sinistro promptamente começaram no serviço de extincção de fogo, sob as ordens e direcção do referido immediato e ao seu esforço e louvavel energia e disciplina se deve o não ter o fogo mais pasto para a sua soffregidão, de véras assustadora. Aquelle official de marinha, vendo a impossibilidade de salvar qualquer parte das casas contiguas á que o fogo já devorava, entendeu muito bem refrescar a parte do lado sul para diminuir a intensidade do fogo quando ali chegasse a salvar assim os predios fronteiros que estiveram bastante ameaçados, pois chegaram ainda a receber o beijo d'algumas chammass.

Antes do fogo ter chegado á casa da Camara, entrou ali por uma das janellas o secretario da mesma, sr. João Antonio de Castro Barroso que conseguiu deitar para a rua o archivo e mais importantes documentos da camara, e ainda o mobiliario quasi todo em condições de soffrer pouco damno.

Foram incansaveis em auxilio e actividade, entre outros, os senhores José Lima e Manoel Francisco da Encarnação e tanto mais é para louvar a sua attitude quando é certo que todo o povo que ali appareceu se recusava a esse humano serviço de cooperar para a extincção do incendio, tendo o sr. admi-

nistrador do concelho de impôr a sua auctoridade para conseguir alguns trabalhadores para a bomba e outros serviços.

—Perdeu-se tudo que estava na administração do concelho. Entre a mais papellada official estavam alguns documentos particulares de bastante valor (processos judiciaes) pertencentes ao secretario da administração sr. João Gualberto Estrella, que tambem é sollicitador.

—O predio incendiado pertence á camara municipal e a parte que ficou destruida estava segura na *Providencia* em 6 contos de réis. O estabelecimento do sr. Martinho José Rodrigues, que girava sob a firma de *M. J. Rodrigues & Silva*, estava seguro na *Norwithc Union*, em 5 contos de réis. Para este estabelecimento tinham entrado na vespera fazendas vindas de Lisboa, na importancia de 1:000\$000 réis, approximadamente.

Fr. Joaquim de Santo Agostinho de Brito França Galvão

Copia da certidão de baptismo encontrada no livro do registo parochial da freguezia de Santa Maria d'esta cidade.

Aos vinte e oito dias do mez de maio de mil sete centos e sessenta e sete annos n'esta Matriz de Santa Maria baptisei e puz os Santos Oleos a Joaquim que nasceu a dezenove do corrente filho de José Xavier de Brito, e Anna Escolastica Gertrudes Franca, elle natural d'esta freguezia e ella natural da freguezia da Sé de Faro moradores n'esta cidade e recebidos na ermida de S. Sebastião da cidade de Faro; neto paterno de Joseph Francisco de Brito baptisado na freguezia de S. Thiago, e Francisca Josefa natural d'esta freguezia e materno de Francisco Pereira da Fouseca natural da freguezia da Sé e de Brittes de Franca baptisada na freguezia de Quelfes: Forão PP. o Dr. Joseph Antonio d'Oliveira Damazio Provedor das comarcas d'este Reino e tocou a coroa de N. Senhora. De que fiz este termo.

Era ut supra.

O Prior, Rodrigo José de Andrade.

PROVINCIA

Castro Marim

Realisou-se com grande solemnidade, a festividade do Sagrado Coração de Jesus.

A missa e *Te Deum* foram executados por uma orchestra, regida pelo sr. Thomaz Joaquim da Silva.

A parte vocal foi desempenhada pelos srs. Mannel Antonio Affonso, Manuel Birman e Paula Santos.

Orou o rev. prior Lucio Floro Martins, que no exordio do seu brilhante discurso recordou com saudade os 28 annos que parochio esta freguezia. Foi muito cumprimentado.

Acompanhou a procissão a philarmonica da Villa Real de Santo Antonio (a *Nova*).

No bazar onde havia premios de grande valor, foram vendidos todos os bilhetes.

Foram nomeadas para a direcção as sr.^{as} D. Rita Augusta Correia Celorico, D. Maria Xavier Moreira e D. Maria Thereza Mimoso Faiasca.

Faro

Pelo visto, o serviço de salvação publica está merecendo as necessarias attentões. Assim deve ser e oxalá os calorosos entusiasmos das primeiras abordagens não venham, passados tempos, a esfriar — o que será muito para lamentar. Vovemos a proclamar: nada de desanimos nem esmorecimentos! Que a boa vontade continue sempre valorizando os trabalhos já encetados é o nosso desejo, é o desejo de todos que consideram o serviço de salvação publica como elle realmente deve ser tido. Já está constituída, devidamente, a corporação de bombeiros voluntarios e já se encetaram, e tem-se repetido, os devidos exercicios. Ainda bem!

— Com sua familia e afim de assistir aos festejos que proximamente aqui se realisam, chegou de Lisboa o sr. major de cavallaria Rodrigo d'Aboim Ascensão, actualmente no estado maior da respectiva arma. O brioso militar que d'aqui é natu-

ral, tem sido muito cumprimentado.

— Foi concedida licença de 30 dias ao conservador de registo predial n'esta comarca, dr. Joaquim da Ponte.

— Regressou da capital o sr. D. Antonio Barbosa Leão.

— Partiu na quinta feira para a capital o sr. Ferreira Netto.

— Veiu passar alguns dias n'esta sua terra natal, a sr.^a D. Anna da Cunha Netto, filha do sr. Manoel José Netto, de Albufeira. Está hospedada em casa do sr. conde do Cabo de Santa Maria.

— Retirou para a capital o sr. conselheiro Alvaro Ferreira.

— Vae ser nomeado presidente do jury dos exames da 5.^a classe do lyceu de Faro o sr. engenheiro Valerio Villaça.

Olhão

Em 10 do corrente mez, registouse na administração d'este concelho o casamento civil do sr. Antonio Pereira Machado, natural d'esta villa e residente na cidade de Assumpção (Paraguay), com sua prima D. Maria do Rosario Ramos, filha do sr. João Baptista Ramos, antigo official da marinha mercante. O noivo fez-se representar n'aquelle acto official pelo seu patricio sr. Joaquim dos Santos Pitê. Foram testemunhas os srs. Manuel Marçal de Mendonça, sobrinho, e Manuel Rodrigues Portuquez, tio materno dos noivos.

Villa do Bispo

Estão a concurso documental os logares de pharmaceutico e medico municipal d'este concelho, o primeiro com o vencimento annual de réis 120\$000 e o segundo com o de réis 350\$000 e mais 50\$000 réis como sub-delegado de saude. Oxalá estes logares sejam d'esta vez prehenchidos, pois é este o unico concelho do Algarve sem medico e sem pharmaceutico.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

EDUCAÇÃO NACIONAL

Recebemos o n.º 613 d'esta conceituada revista semanal pedagogica do Porto que vae já no duodecimo anno de publicidade. Continua inserindo em todos os numeros, alem de colaboração dout inaria, grande numero de informações e notas de interesse para o professorado primario.

GAZETA DAS ALDEIAS

Sumuario do ultimo numero publicado d'este importante e utilissimo semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis: Rodrigues de Moraes (com retrato), de Julio Gama: A questão das carnes em Lisboa, de J. V. de Paula Nogueira; A questão da borracha em Angola e Escollas praticas de borracha, de Bernardo Oliveira Fragaireiro; Espigas brancas na seara verde, de M. Rodrigues de Moraes; Em terras de Gaza, do padre Daniel da Cruz; Agricultura tropical, de Adolpho Frederico Möller; A pesca ao anzol e a isca para os peixes de agua doce, de Eduardo Sequeira; Consultas, Folhetim, Secções e Artigos diversos. Administração: Rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º—Porto.

ENXOFRE

com 99 % de pureza garantida

O. HEROLD & C.^a

14, Rua da Prata 26, R. da Nova Alameda LISBOA PORTO

Bibliotheca d'Educação Nacional

A 200 REIS CADA VOLUME

VOLUMES PUBLICADOS:

Sociologia, de G. Palante; trad. de Agostinho Fortes.

As mentiras convencionaes da nossa civilisação, de Max Nordau; trad. de Agostinho Fortes (1 volume)

A' venda em casa do editor:

ABEL D'ALMEIDA 80, RUA DO ALECRIM, 82—LISBOA

O remedio infalivel para evitar e combater o oídium da Vinha é o ENXOFRE

O tempo corre de feição para o desenvolvimento dos fungos, que encontram um meio adequado e favoravel para a sua propagação, nas alternativas de calor e humidade.

E' effectivamente a acção combinada do calor e da humidade que mais favorece o desenvolvimento dos vegetaes rudimentares, que verdadeiros parasitas de outros vegetaes de maior porte, tantos e tão consideraveis prejuizos fazem na agricultura.

Entre outros fungos, é o desenvolvimento do *Oidium Tuckeri* da vinha, que mais se deve recear.

E como o remedio está conhecido e tem a sancção da pratica, é indispensavel não estar com hesitações e applical'o devidamente a tempo e horas, para evitar maiores calamidades.

Os tratamentos preventivos são sempre mais efficazes e mais economicos, do que os curativos.

E' mais facil e fica mais barato evitar uma invasão ou o desenvolvimento d'ella quando está em principio, do que ter de a combater depois de muito generalizada e de ter to mado grande incremento.

O enxofre é o remedio radical para evitar as invasões do oídium e para as combater depois de se terem declarado.

Fica mais barato empregar enxofre e evitar o apparecimento do oídium, do que ter de empregar muito maiores quantidades depois do mal se manifestar e muito mais ainda depois da invasão se assegnorear das vinhas e ameaçar por completo a destruição das novidades.

Annos como este que está correndo é que são para recear.

O oídium desenvolve-se sobretudo quando as temperaturas médias variam entre 25.º e 30.º.

A efficacia d'acção de enxofre não excede a mais de 20 a 25 dias.

Tratamentos preventivos são indispensaveis pelo menos tres: 1.º quando os sarmentos tem cerca de 15 centimetros; 2.º durante a floração e 3.º na occasião de as varas atemperarem.

Quantidades a applicar por milheiro de cepas: 1.º tratamento - 3 k.ºs.; 2.º - 40 k.ºs e 3.º - 15 k.ºs.

Nos outros tratamentos, maiores ou menores quantidades conforme as circumstancias.

Para a applicação recommendam-se as torpilhas de Vermorel.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	440	»	»
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	700	»	»
Grão.....	17400	»	»
Feijão branco...	17400	»	»
» raiado...	17600	»	»
Milho de regadio	17000	»	»
» sequei.	900	»	»
Trigo broeiro...	740	14	litros
Trigo rijo.....	780	14	»
Sal.....	30	»	»
Arroz.....	17800	15	kilos
Batata.....	400	»	»
Aguardente....	17800	20	litros
Azeite.....	27200	10	»
Vinagre.....	350	»	»
Vinho.....	700	»	»
Laranjas.....	500	o	Cento

CARRERIAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de junho

Dias	Horas	De Mertola	Diss	Horas	De Villa Real
1	5,06	da manhã	2	1,41	tarde
3	6,19	»	4	3,	»
5	7,41	»	6	4,16	manhã
8	10,50	»	9	7,32	»
10	0,49	tarde	11	9,18	»
12	2,22	»	13	10,42	»
19	7,20	manhã	20	4,23	tarde
22	10,26	»	23	7,25	manhã
24	0,44	tarde	25	9,22	da
26	2,33	»	27	10,50	»
29	4,40	»	30	0,58	tarde

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

THEATRO TAVIRENSE
COMPANHIA D'ARTISTAS PORTUGUEZES

SOB A DIRECCÃO DO ACTOR

MANOEL DE MATTOS

TOURNÉE DE 1908

Está aberta a assignatura para

3 magnificos espectaculos

nos dias 4, 5 e 6 de julho de 1908

1.º ESPECTACULO E ESTREIA DA COMPANHIA

A NOITE DO CALVARIO

2.º ESPECTACULO

AS REDEAS DO GOVERNO

3.º ESPECTACULO

HOMEM DAS MANGAS

Os programmas com a distribuição serão espalhados na noite do espectaculo.

Os camarotes podem ser tomados para um ou mais espectaculos.

PREÇOS DO COSTUME

1.º ANNUNCIO

Faz-se saber que pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando a legataria Maria Martins dos Reis, residente em Lisboa, cujo estado se ignora, para todos os termos até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de D. Maria da Cruz Pessoa, que residiu n'esta cidade, e em que é inventariante o filho Jacques Pessoa, morador n'esta mesma cidade, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Tavira, 9 de junho de 1908.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
J. Sereno.

O escrivão de 2.º officio,
Arthur Neves Raphael.
267

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do primeiro officio e pelo inventario de maiores a que se procede por obito de Antonio Luiz Pereira, viuvo, morador que foi n'esta cidade e em que é inventariante o testamenteiro Manoel Francisco Leiria, casado, pintor, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores e legatarios desconhecidos, do inventario, para virem deduzir os seus direitos.

Tavira, 10 de junho de 1908.

Verifiquei. — J. Sereno.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria.
(266)

BILHAR

Vende-se um moderno, quasi novo, tabellas «sovraine». Trata-se com Annibal da Conceição Sabino. — FUZETA. 264



Vende-se um bom piano vertical de Herz e um lustre para sala. Trata-se com o alferes Campos em Tavira. 261

EDITAL

Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, administrador interino do concelho de Tavira em exercicio, por Sua Magestade El-Rei, a Quem Deus Guarde etc. etc.

Faço saber que, em cumprimento do que superiormente me foi determinado, fica de nenhum effeito o concurso para a arrematação do fornecimento da alimentação aos presos da cadeia civil d'esta cidade, a que se refere o annuncio d'esta administração de 23 de maio ultimo, publicado no jornal d'esta localidade *O Heraldo* de 24 do mesmo mez.

E para constar se passou o presente e outros d'equal theor que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume e publicado no supradito jornal. Tavira, 13 de junho de 1908.

E eu, Alvaro Mendes Torres, secretario da administração, o subscrevi.

Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo

Está conforme.

Administração do concelho de Tavira, 13 de julho de 1908.

O secretario da administração,
(263) Alvaro Mendes Torres.

CASA

Vende-se uma morada de casas com altos, baixos e cavallariça, na rua do Tenente Couto. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

VERGAS

Vende José Lucio Thomé, em Olhão, de todas as dimensões para pequenas e grandes embarcações. 247

Propriedade. Vende-se uma no sitio do Matto de Santo Espirito, constando de oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras, casas de moradia, ramada e palheiro. Trata-se com o tenente Ferreira—Tavira. 258

CASAS

Arrenda-se uma com 7 compartimentos e um grande quintal, com arvores de fructo, no Alto de Sant'Anna d'esta cidade (junto á igreja Sant'Anna). Quem pretender pode dirijir-se ao seu proprietario, residente na mesma. 252

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ M. PAULINO FERNANDES

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

(Proximo á estação do caminho de ferro)

(209) **FARO**

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGÁDOS

Rua do Ouro, 149, 2.º LISBOA

AGUAS

DE

PEDRAS SALGADAS

GAZOSAS, BICARBONATADAS SODICAS, LITICAS, ARSENICAES E FERRUGINOSAS

Usam-se no **Estabelecimento Hydrologico**, e fora d'elle; a agua do PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impudismo chronico e asthma.

A do *Penedo Novo* — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do fígado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leuchor rhea, lymphatismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellia Velha — 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé — 5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de Maio. Excellentes hoteis — GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELLAMES. Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS. 252

O. HEROLD & C.ª

LISBOA — 14, Rua da Prata
PORTO — 26, rua da Nova Alfandega

NITRATO DE SODIO MOIDO

EM SACCOS DE 50 KILOS

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça D. Francisco de Almeida, 542 FARO

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas na rua das Portas de S. Braz em Tavira, com bom rendimento. N'esta redacção se diz quem vende. (253)

OFFICINA DE CANTEIRO

DE

Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40
AO CALHARIZ — LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS
Rua de Mau Fôro (163)

CASAS

Vende-se ou aluga-se na rua das Olarias n.º 32. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Vasco Braz de Campos. (262)

Carbureto de Calcio Italiano

de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos

7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos

3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220) **FARO**



De Gibraltar directamente

para Buenos - Ayres

Sahirá em principios de Julho o novo e magnifico paquete PRINCIPE DI UDINE de 14:000 toneladas, o mais rapido paquete de todos e com magnificas installações para passageiros de todas as classes a preços da competencia. Faz a travessia em 13 dias!

Recommenda-se tomar já as passagens nas seguintes agencias para se garantir logar certo, visto a affluencia de passageiros ser grande pela incomparavel superioridade d'estes novos paquetes.

Dirigir-se a J. C. Mealha em Faro e Loulé. — Francisco de Paula Brito, Olhão. — Diogo Reis Sant'Anna, Moncarapacho. — D. Beatriz d'Almeida, Faro. — David de Brito, Estoy. — José Nunes d'Andrade Junior, Estoy. — João Francisco Lã, Fuzeta. — em Lisboa aos agentes geraes Hahnefeld & Gelleveiter, Praça Duque da Terceira, 4, Lisboa. 260